

O CUIDADO A PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO UM PROJETO DE EXTENSÃO

**Rebeca Pereira da Silva, Juliana Claudia Leite, Deivson da Silva Ferreira, Rachel Cavalcanti
Fonseca**

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, fisioterapia@cienciasmedicas.com.br

INTRODUÇÃO

Entre os diferentes espaços de construção do conhecimento, a universidade ocupa um lugar privilegiado de convivência e desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social. Tem como eixo central a formação de profissionais-cidadãos, isto é, de profissionais comprometidos com o desenvolvimento social em nível local e global¹.

Nessa perspectiva, os mesmos autores ainda afirmam que forma-se um ciclo dinâmico e interativo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do ensino e da extensão, fazendo com que esses três pilares balizadores da formação universitária tornem-se complementares e interdependentes, atuando de forma sistêmica.

O princípio da integração entre os pilares em questão reflete um conceito de qualidade do desempenho acadêmico capaz de favorecer a autorreflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social proporcionando pela aproximação entre a universidade e a comunidade. A concretização desse princípio supõe, portanto, a realização de projetos coletivos inseridos na comunidade e a integração dos diferentes saberes profissionais para a apreensão dos problemas de forma ampla, efetiva e resolutiva².

A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão transcende, a partir da compreensão sistêmica, a noção tecnicista e biologistica de competência profissional sustentada pelo saber tradicional reducionista. Possibilitando a noção de competência profissional, pelo olhar sistêmico integrador e articulador, envolve o domínio não apenas do conhecimento acumulado e suas aplicações pontuais imediatas, mas também o processo de contextualização de como este conhecimento é produzido, sistematizado e empreendido no sentido de possibilitar a transformação social³.

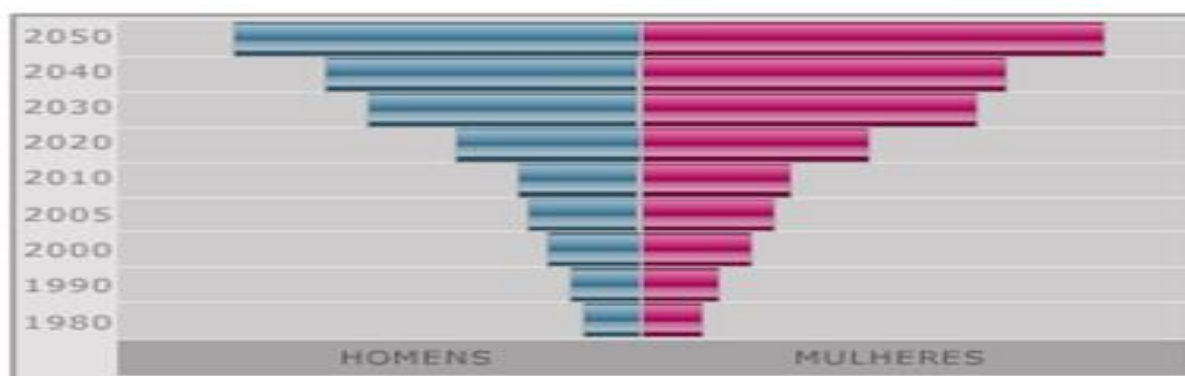
A regulamentação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabeleceu profundas mudanças nas estruturas curriculares das universidades, destacando-se pela extinção do currículo mínimo, maior autonomia e flexibilidade curricular, além da admissão de conhecimentos fora dos padrões da escola formal. O pressuposto essencial do novo paradigma é uma prática

pedagógica que possibilite a produção do conhecimento e que permita um encontro de abordagens e tendências pedagógicas que atendam às exigências da sociedade⁴.

Dentre as várias funções da universidade hoje, encontra-se o desenvolvimento de possibilidades que permitam olhares ampliados, além do diálogo entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, os quais precisam surgir da necessidade atual do local, país e mundo. Sendo assim, de acordo com a realidade do aumento expressivo do número de idosos no Brasil, observa-se a necessidade de estudos que permitam este olhar voltado a melhoria da qualidade de vida desta população.

As atividades realizadas na extensão universitária são ações educativas, culturais e científicas, direcionadas a sociedade que tem como objetivo servir como instrumento de inserção social, aproximando a universidade da sociedade que articula o ensino e a pesquisa. Frente à realidade da problemática do crescimento populacional de idosos no Brasil e em nossa região, a atenção à saúde dessa faixa etária torna-se prioridade nas políticas sociais públicas para garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde permitindo um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

O envelhecimento populacional é processo natural, irreversível, o aumento da população de homens e mulheres de maneira acelerada e crescente nos últimos tempos, estar refletindo no envelhecimento populacional do idoso, atualmente mais de 12% da população idosa. E com isso, estar associado com os baixos índices dos níveis de fecundidade e natalidade⁵. O envelhecimento é uma realidade atual, estima-se que em 2050 existirão cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo. No Brasil, acredita-se que existam, atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos. O retrato e o crescimento da população idosa brasileira em um período de 50 anos. Com isso, torna-se importante debater e aprofundar medidas que promovam o envelhecimento ativo e saudável⁶.



Fonte: IBGE – Projeção da População do Brasil: 1980-2050

Portanto, manter a autonomia e independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para indivíduos, profissionais de saúde e governantes⁷. Neste contexto, torna-se compreensível a importância de uma proposta de atividades de extensão e pesquisa voltadas para atuação no cuidado a pessoa idosa, como forma de estimular o autocuidado ao potencializar a capacidade física dos envolvidos, proporcionando autonomia e melhora na qualidade de vida. O Projeto de Extensão Atenção à Saúde da Pessoa Idosa enquadra-se nesse contexto, tendo como objetivo promover assistência à saúde da pessoa idosa na interdisciplinaridade de ações na área especializada, aperfeiçoando a interação na relação ensino-pesquisa-extensão, entre discentes de Fisioterapia, Medicina e idosos ativos.

METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2016, o projeto de extensão de Saúde do Idoso do curso de Fisioterapia ofereceu vagas para alunos de medicina da mesma instituição, acrescentando a perspectiva de pesquisa e cuidado interdisciplinar envolvendo atividades de educação em saúde. Nesta perspectiva, uma das ações realizadas foi a abordagem por meio de roda de conversa sobre a prevenção de quedas. O envelhecimento ocorre com a passagem do tempo nos seres humano, e com isso, traz várias alterações anatômicas e fisiológicas, tornando mais frágil e mais propenso a sofrer quedas, envelhecimento intrínseco está relacionado com a idade avançada, doenças crônicas, alterações visuais, fraqueza muscular, deformidades nos pés, sedentarismo, etc. envelhecimento extrínseco corresponde ao envelhecimento que acontece graças a elementos externos, ambiente, calçados, roupas, tapetes soltos, iluminação inadequada, maus tratos, buracos nas ruas, objetos soltos no chão. Inicialmente, todos os idosos foram avaliados segundo a Escala de Tinetti, a qual analisa o risco de quedas. O Teste de Tinetti tem sido usado para avaliar o equilíbrio e as anormalidades da marcha. O teste consiste de 16 itens, em que 9 são para o equilíbrio do corpo e 7 para a marcha. Classifica os aspectos da marcha como a velocidade, a distância do passo, a simetria e o equilíbrio em pé, o girar e também as mudanças com os olhos fechados. A contagem para cada exercício varia de 0 a 1 ou de 0 a 2, com uma contagem mais baixa que indica uma habilidade física mais pobre. A pontuação total é a soma da pontuação do equilíbrio do corpo e a da marcha. A pontuação máxima é de 12 pontos para a marcha, de 16 para o equilíbrio do corpo e de 28 para o total; foram aferidos os sinais vitais Pressão arterial, frequência cardíaca, saturação. A análise destes dados, os alunos iniciaram a conversa com os idosos, abordando vários aspectos como: As quedas

são fatos mais comuns e frequentemente pelos idosos devido às alterações do processo de senescência ou senilidade que o tornam mais fragilizados e susceptíveis a estes como outros eventos incapacitantes. É um deslocamento não intencional ocorrendo uma mudança de posição para um nível inferior a posição inicial, ficando o indivíduo com incapacidade de correção no tempo hábil e pode estar associada a insuficiência súbita dos mecanismos neurais e osteomioarticulares e é uma das causas de morbidade mortalidade em indivíduos idosos com maior frequência em mulheres do que em homens da mesma faixa etária; Orientamos os idosos sobre os riscos de queda e suas consequências, racionalização da prescrição e correção de doses e de combinações inadequadas, avaliação rotineira da visão e dos pés, avaliação com nutricionista para correção dos distúrbios da nutrição. As quedas podem ser minimizadas com pratica de exercícios físicos, que estimula a força muscular, melhora autoestima, proporcionando uma maior independência, autonomia e qualidade de vida; Seguindo com a aplicação do protocolo de exercícios físicos envolvendo: aquecimento (10 minutos); alongamento (10 minutos); exercícios em circuito para membros superiores e inferiores (10 minutos) e relaxamento (10 minutos). Acrescentar que utilizávamos vários recursos e materiais. Local, Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (laboratório de práticas corporais do curso de fisioterapia da FCM) participaram em média 20 idosos, sendo a maioria (88%) mulheres e com idade média de 68, 9 anos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As atividades são realizadas no projeto de extensão com ações educativas, culturais e científicas, direcionadas para um publico alvo que tem como objetivo de inserção social, aproximando a universidade da sociedade que articula o ensino e a pesquisa. Frente à realidade da problemática do crescimento populacional de idosos no Brasil e em nossa região, a atenção à saúde dessa faixa etária torna-se prioridade nas políticas sociais públicas para garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde permitindo um envelhecimento mais saudável e em condições de dignidade. E com isto, observou-se grande participação dos idosos na temática abordada, com relatos de história de quedas recorrentes entre eles e os fatores que mais contribuíram para eles caírem.

CONCLUSÃO

No decorrer do desenvolvimento das atividades do projeto, observou-se a conscientização dos os acadêmicos em relação a sua responsabilidade social enquanto futuros instrumentos de

promoção da saúde, possibilitando uma visão integral do atendimento a pessoa idosa, estimulando os idosos a manter ou melhorar a sua autonomia e sua independência com atividades psicomotoras, bem como, tem oportunizado o intercâmbio de experiências docente, discente e comunidade, proporcionando à elaboração e socialização de saberes científicos relacionados ao envelhecimento humano. A importância dos idosos para com a prática de exercício físico demonstra a valorização que esta modalidade tem, exerce na promoção da saúde e o bem-estar do idoso, diminuindo o efeito das doenças como, obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial, artrose, depressão, ajuda da diminuição de ingestão de medicamento, entre outros. Percebe-se que os idosos através dessas atividades, sentem-se mais valorizado socialmente. Conclui-se, que os idosos ativos, constroem uma socialização maior, pois além dos benefícios físicos, autonomia, independência, aumenta à autoestima de qualquer pessoa, sente mais à vontade para participar de atividades de grupo proporciona contatos com outras pessoas.

Palavras Chaves: Idosos; interdisciplinaridade; Ensino-Extensão.

REFERÊNCIAS

1. PIVETTA, H.M. F et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas, Brasília-DF**. 2010:16(31):377-390.
2. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: **Cortez Editora**.
3. MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: reformar a reforma reforça o pensamento. **Bertrand Brasil**. 2007:10.
4. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília-DF**. 1996. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm >> Acesso em: 08/09/2017.
5. SAÚDE, Ministério da. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. **Editora Ministério da Saúde**. 2010:12.
6. BRASIL. Ministério da Saúde do. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Editora Ministério da Saúde**, 2006.

7. IBGE. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. **IBGE. Brasília.** 2008. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm >> Acesso em: 08/09/2017.